



A MATEMÁTICA NO COTIDIANO ESCOLAR: um relato de experiência.

Maria das D. LAPA¹; Silvana M. M. FERREIRA²; Maria A. L. MENDES³; Amanda S. MORAES⁴

RESUMO

Este trabalho é um relato da experiência vivida pelas alunas na disciplina de Prática Comum Curricular IV do curso Licenciatura em Pedagogia EAD do IF Sul de Minas, campus Muzambinho. A experiência se deu através da aplicação do projeto “A Matemática no dia a dia” em uma classe de segundo ano. Verificou-se através de pesquisa bibliográfica e da aplicação do projeto a importância de contextualizar o ensino da matemática com a realidade da criança e a necessidade de fazer isso de forma lúdica e engajada para a obtenção de melhores resultados de aprendizagem. Na referida prática, observou-se o interesse das crianças pelas atividades e a compreensão de como a matemática pode estar presente em ações do cotidiano, sendo importante para o desenvolvimento intelectual e o raciocínio lógico da criança, concluindo que o professor pode sempre buscar estratégias de ensino que contemplem, na medida do possível, o interesse do aluno, sua vivência e sua natureza lúdica, em conjunto com o cumprimento do currículo oficial.

Palavras-chave: Cotidiano; Educação; Ludicidade; Matemática.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi baseado em atividades práticas desenvolvidas na Escola Doutor Melo Viana, na cidade de Nova Resende, onde são atendidos alunos do Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), para a disciplina Prática Comum Curricular IV do curso de Licenciatura em Pedagogia do IF Sul de Minas, campus Muzambinho, MG, em 2021.

O projeto foi aplicado no momento em que as escolas haviam acabado de retomar suas atividades presenciais, após o longo tempo em quarentena, por conta da pandemia de COVID-19. Tal circunstância levou os alunos a perderem o interesse e o foco nos estudos.

Para superar tal desafio, acreditamos que a ludicidade poderia ser forte aliada. Segundo SANTOS (2016, p.14), os jogos e as brincadeiras facilitam o processo de ensino- aprendizagem e favorecem o desenvolvimento do imaginário.

Segundo a professora da classe onde aplicamos as atividades, a maior dificuldade dos alunos naquele momento era com as operações matemáticas simples e alguns até mesmo com o

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia- IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, *E-mail:* marialapa1224@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia- IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, *E-mail:* silvanamqs@gmail.com;

³ Professora Orientadora da disciplina de TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia- IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, *E-mail:* maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br;

⁴ Tutora Orientadora da disciplina de TCC I do polo de Muzambinho do Curso de Licenciatura em Pedagogia- IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho, *E-mail:* amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

reconhecimento dos números. Faltava entusiasmo para as aulas de Matemática e os alunos perdiam o foco com facilidade.

Considerando este contexto, nos perguntamos: Como a aplicação da matemática às situações do cotidiano poderia ajudar a desenvolver o raciocínio lógico e o interesse pela matéria, levando à assimilação dos conteúdos?

Objetivando trazer estratégias que ajudassem a solucionar tais questões, quisemos trabalhar então, atividades que remetessem às brincadeiras e às ações matemáticas presentes no dia a dia, utilizando atividades que envolviam operações básicas, além de pesos e medidas.

É importante dizer que nos anos iniciais, o ensino precisa respeitar a natureza lúdica da criança, uma vez que é natural dela brincar. De acordo com Nascimento (2007),

Considerar a infância na escola é grande desafio para o ensino fundamental, pressupõe considerar o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade, definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da sala de aula que favoreçam o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos que ali estão, em que as crianças possam recriar as relações da sociedade na qual estão inseridas, possam expressar suas emoções e formas de ver e de significar o mundo, espaços e tempos que favoreçam a construção da autonomia. (NASCIMENTO, 2007, p.30).

Sendo assim, acreditamos ser fundamental buscar estratégias que valorizem o lúdico, os conhecimentos culturais, a vivência da criança e a contextualização da disciplina com sua realidade.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Após decidir o tema da prática comum curricular em pauta, buscamos embasar nosso trabalho em estudos já realizados, fazendo uma pesquisa bibliográfica e reunindo alguns artigos que traziam estudos a respeito do ensino da Matemática e da ludicidade.

Em seguida definimos três atividades que contemplavam operações básicas e também ações matemáticas presentes no cotidiano para serem trabalhadas de uma forma lúdica. Após aprovação da diretoria da escola, realizamos com orientação da professora, as três atividades com a mesma classe, em três dias diferentes.

Para a primeira atividade "Qual é o resultado?" utilizamos o chão de um corredor da escola, onde desenhamos com giz um quadro dividido em partes que continham números de 1 a 10, que seriam os resultados. Então as crianças faziam mentalmente a operação de soma ou subtração solicitada pelo aplicador e saltava até o resultado. Foi uma atividade da qual as crianças gostaram de participar e se divertiram, trabalhando o raciocínio matemático de forma simples.

Para a segunda atividade "Fazendo compras" montamos na sala de aula um mercadinho que continha todos os ingredientes necessários para a receita de um bolo de chocolate, entre outros. Distribuímos pequenas fichas com valores para serem utilizadas como dinheiro e com elas as crianças se revezavam, comprando e vendendo os itens dispostos no mercadinho. As crianças se empolgaram bastante e conseguimos trabalhar operações financeiras básicas brincando.

Para a terceira atividade "Receita culinária", utilizamos os ingredientes comprados na atividade anterior para fazer o bolo de chocolate. Então as crianças fizeram, seguindo a receita, a

medição, pesagem ou contagem dos ingredientes para a massa e cobertura do bolo. Como o tempo era curto, um bolo pronto foi levado por nós, para que após fazerem a massa não precisassem esperar o bolo assar. Assim todos puderam comer, o que foi também um momento de socialização entre os alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da necessidade dos alunos em questão, acreditamos que somente este projeto não seja o suficiente para resgatar tudo que possa ter se perdido durante a quarentena da pandemia de Covid- 19. Porém acreditamos ter contribuído para um novo olhar sobre a Matemática, para a consciência de sua importância e aplicabilidade.

Considerando que os objetivos da prática visavam trazer a contextualização da matemática com o cotidiano, os resultados foram satisfatórios, pois os alunos conseguiram compreender que a matemática está presente e pode ser aplicada em diversas situações do dia a dia.

Hoje também sentimos falta de ter formalizado todo o conhecimento que foi colocado em prática, uma vez que a linguagem matemática precisa ser aprendida não somente na prática, mas também de forma conceitual e padronizada.

Apesar de nossa pouca experiência pudemos, como futuras pedagogas, ver o valor das atividades interativas e voltadas para a realidade dos alunos. A ludicidade, como defendida por diversos estudos, faz grande diferença na aplicação de conceitos mais complexos, pois traz o que é natural da criança, a brincadeira.

Os conceitos matemáticos, se colocados apenas de maneira muito formal, podem trazer bloqueios e dificuldades de aprendizado, mas quando trabalhados de forma divertida trazem ótimos resultados de aprendizagem e interesse por parte do aluno, criando um campo propício para o bom desenvolvimento do mesmo.

4. CONCLUSÃO

Podemos concluir que o pressuposto levantado foi confirmado, visto que a contextualização dos conceitos com a aplicação no cotidiano e o cunho lúdico das atividades colaboraram positivamente em todo o processo de execução do projeto, porém não temos conhecimento dos efeitos destas atividades a longo prazo.

Esperamos que este trabalho possa contribuir de alguma forma com futuras pesquisas sobre a Educação da Matemática, e que possa ser revisto e adaptado com melhorias necessárias.

Acreditamos que cada professor pode transformar-se todos os dias em sua prática docente, ao fundamentar seus conhecimentos e buscar estratégias que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, contribuindo assim, com o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. C. **O ensino da matemática para o cotidiano**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2013. Disponível em:
https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20861/2/MD_EDUMTE_2014_2_17.pdf Acesso em: 20 fev. 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

CARRAHER T. N, CARRAHER D. W. e SCHLIEMANN A.D. **Na vida dez na escola zero**: os contextos culturais da aprendizagem da Matemática. ed 1982. UFP, Caderno de Pesquisa São Paulo 42 . Disponível em
<http://www.professores.im-uff.mat.br/hjborto1/disciplinas/2017.1/gma00114/arquivos/carraher-carraher-schliemann-1982.pdf> acesso em: 14/08/2023.

GUERRA, L. B. **O Diálogo Entre A Neurociência E A Educação**: Da Euforia Aos Desafios E Possibilidades. Revista Interlocução, V.4, N.4, P.3-12, Publicação Semestral, Junho/2011.

NASCIMENTO, A. M. **A infância na escola e na vida**: uma relação fundamental. Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica- Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2.ed. Brasília – 2007. Leograf Gráfica e Editora Ltda.